

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCTE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Tiliapina e redacção de José Joaquim Tellis Marrocos; assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, e fora a 6:000 papeis alfandados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes da fóra, dará duas viagens nos dias 15-30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo.

A Voz da Religião no Cariry.

COMMUNICADO.

IMPRESSÕES LIGEIRAS.

Sr. Redactor,

A' virtude hoje, como em todos os tempos, sempre se erguem altor, onde se querião os mais bellis insérgos; assim como o merito sempre garou synonímias, e atrahio aplausos:—eis o nosso desideratum,—pedindo-vos permissão para, nas columnas do vosso conceituado jornalzinho, serem publicadas estas toscas linhas, escriptas á pressa, e sob a mais doce impressão.

Mais um laurel, mais um trophéo de gloria, acaba de conseguir no sólo Cajaseirense o virtuoso e venerando Padre Mestre Tiliapina; mais um beneficio, um penhor de amor, acaba elle de prodigalisar á humanidade em honra e gloria de DEUS; mais um facto luminoso vai ser registrado nos annaes de Cajaseiras, com a instituição de uma Casa de Caridade, que acaba de ser erecta nesta Villa, á cuja inauguração assitimis no meio do maior brilho e esplendor.

Com effeito, para um lugar, como Cajaseiras, onde não ha recursos materias para os grandes preparos da una festa, estava a dita Santa Casa de Caridade esplendida e inextinguível, e digna do pincel do mais habil artista.

Por mais que nos exorcemos, por tanto, para desenhá-la com toda magnificencia, não poderemos mais, do que dar uma idéa imperfeita de sua pompa, e esplendor, e esbo-

çar uma ligeira sombra do seu brilho.

Posto isto, intencios em sua descripção.

Estavamos em nossa doce beatitude, e esquiçillos nas sombras de nosso obscuro nome, e en listaada de 12 leguas d' esta Villa, quando o echoou aos nossos ouvidos a estrondosa noticia da festa da Caridade; despertados assim da nossa indolencia procuramos saber qual a causa de tanta exaltação, e entusiasmado, e en que parte do globo se operava tamanha revolução; assim fizemos, e de toda parte ouvimos em resposta as nossas perguntas:—chegou em Cajaseiras o Padre Tiliapina, e vai tratar da festa da Caridade, que hade ser un proligio de bondade.

A principio rimos-nos da bella prospectiva da festa, phantasiada por tão exultulos matos; mas afinal o nome do venerando Apostolo, tantas vezes pronunciado en nossa presença, ferio-nos a imaginação e incheo-nos de um nobre ardor de assistir ao espectralo pomposo, que se nos promettia.

Empellidos pela curiosidade tratamos de preparar a nossa modesta bagagem, e posimos-nos de caminho para esta Villa, convencidos de que a festa, de que tanto se nos gabara, não passaria de um dia de carnaval, onde se vê toda qualidade de caricaturas.

Depois de uma viagem longa e massante, chegamos finalmente ao nosso destino pelas 5 horas da tarde do dia da vespera da soñhada festa; e o que encontramos?

Não imaginaes, caro Redactor, qual foi o nosso pasmo, ao ver desculhar se aos nossos olhos um desses espectralos, que fascinao, e encantão a todos, e que só a natureza sabe

preparai-os!

Vimos-nos, por incanto, transportados a um novo mundo, e um doce estremecimento nervoso percorreu toda o nosso organismo sintimo-nos inspirados.

Eis o reflexo pallido da que presenciámos ao intrarmos em Cujaseiras.

Ao longe da Villa umas 500 braças, se via um bello e sumptuoso edificio, sobre um pequeno outeiro, d'onde o observador podia estender as suas vistas em todas as direções, e parando-se no espaço não pôde alcançar nunca o seu horisonto; de um lado e outro do edificio, dentro de uma grande muralha, bellos jardins esmaltados de flores, recendendo ambrosia, e embriagando a todos com seus suaves perfumes, ao pé de um desses jardins uma linda e poetica casinha destinada para o Capellão da Casa de Caridade; defronte do edificio, em um bello e vasto pateo, tremulavam em todos as direções lindas e multicores bandeiras, acompanhadas de lindos arcos, com inscripções adôble, desde a rua até o edificio se via de um á outro lado da estrada, bellas arcadas, com lindos arvoredos, formando assim uma poetica e encantadora alameda, o caminho se achava em toda sua extensão juncado de folhas verdes, e intremeiado de flores; e de instante a instante girandolas e fogueiras reboando no espaço annunciavam á todos a vespera de uma grande festa.

Da parte as peripecias, que se derão durante a noite, intremos n' apreciação da festa.

A's 4 horas d'amanha do dia seguinte (15 des mes) deu-se principio a Sancta Missa, ao concluir-se a qual subio ao pulpito que com graça e elegancia, se tinha improvisado no pateo do edificio, o Reverendissimo Padre Mesta Ibiapina, com prodigiosa eloquencia fez ouvir a sua authorizada palavra.

Neste momento solenne vinha a aurora com seus dedos de setim rompendo as trevas, e a natureza acordava do seu sonho da noite; (scena tocante e maravilhosa!) era o scenario do grande theatro da natureza, que com misteriosa rapidez e agilidade se mudava diante de nossas vistas deslumbradas; os passarinhos despertando-se de sua somnolencia entoavão lindas endeixas d'amor,

as arvores se estentavão com toda pompa, e galla, e no meio de tudo isto se ouviu a voz doce e suave do venerando Apostolo, que rompendo por entre a multidão compacta, inflamava e fascinava a todos; assimilhava-se a patativa cantando no meio dos bosques.

Se achavão todos inebriados pelos perfumes da eloquencia do orador, quando, ao sentir-se os primeiros reverberos dos raios do Sol, uma outra facta mais assombroso, tocanta, veio nos arrojear ainda mais no mundo das illusões.

Uma Virgem pudibunda e casta, no verdor dos annos lida como os amores e fresca como a rosa ao receber os beijos da alvorada, se ergue de entre a multidão, radiante de alegria, e abraçada nas chamas do amor divino, e desprezando as pomposas gallas, e regalias da sociedade, pede ao Reverendissimo Padre Mesta Ibiapina permissão para receber habito, e consagrar-se á DEUS.

Em seguida sendo-lhe concedido o habito, marcha com pé firme, e diante da effigie do Senhor, curva-se com gentileza e humildade para prestar o competente juramento.

Neste acto edificante e arrebatador uma aureola de luz circumdava-lhe a fronte augusta, um leve rubor subindo-lhe as faces desmaiadas dava-lhe um brilho extranho e deslumbrador; quem a vis-se tão bella e formosa, dizia, que era um anjo, que ensaiava o seu vôo para as regiões do infinito.

Parabans aos venturosos pais de tão detosa filha; nossas felicitações ao Sr. Tenente Sabino de Souza Colôa, e á Exm^{ta} Familia por tão lucuosas e gratas, que acabão de lhes conceder os Coos, e quanto á candida virgem, para não marecar-lhe o brilho, diremos apenas — DEUS seja com vósco —

Depois de tudo isto seguirão os brilhantes de discursos cavalleiros, que, arroubados pelo enthusiasmo, quizerão expandir os assomos da alegria, e admiração, de que se achavão possuidos os seus corações.

Depois seguiu-se finalmente o juramento dos empregados da Sancta Casa, cujo regente é o nosso prestimoso amigo Vital de Souza Rolim, que pelo seu zelo e probidade se constitue para todos uma garantia solida de uma prospera administração.

Convictos pois, de que avançamos, felicitamos ao meo amigo, e lhe desejamos felis

exito no desempenho de seus deveres.

Felicitemos finalmente ao povo Cajazeirense pelo lisongeiro futuro, que o aguarda com a instituição de tão bello estabelecimento pio, fundado sob os auspícios do Reverendissimo Dr. José Antonio de Maria Ibiapina.

— Vale —

16 de Maio de 1870

O Banguista.

OCCURRENCIAS DO TEMPO

MANUMISSÃO. Mais um acto de caridade evangelica em favor da escravatura.

A Exma. Sca. D. Joanna Pulcheria Mascarenhas natural e residente na freguesia de S. José de Missão-velha acaba de dar carta de liberdade a quatro escravos unicos, que possuía, segundo nos affirmão.

Os libertados erão aptos para todo serviço e na idade a mais florecente, sendo uma escrava de nome — Joanna, 30 annos, Raymundo, 15, Maria, 12, e João 7 annos.

Imitassam todos este bello exemplo, e a escravidão desaparecerá de todo o Brazil em menos de um anno.

— No dia 31 deste deve reunir-se no Paço da Camara Municipal a Commissão encarregada de promover a alforria dos escravos de tenra idade, segundo a Resolução numero 1254 de 28 de Dezembro de 1868. da Patriótica Assembléa Legislativa do Ceará.

Não consta que as illustres Comissões da Barbalha, Missão-velha e Malagres tivessem ainda levando a effeito a mesma disposição em favor das escravinhas consignadas para a sua respectiva localidade.

Na ignorancia dos motivos q' podem ter influido sobre a omissão do cumprimento da lei, abstermos-nos de censurar o procedimento das comissões, mas não podemos deixar de recomendar-lhes actividade e dedicacão sufficientes no desempenho de sua honrosa tarefa.

FALLECIMENTO. No dia 21 deste succumbio á uma longa e penosa enfermidade a Exma. Sra. D. Amalia Xavier de Lacer, filha do illu-

traz Tenente Coronel Miguel Xavier Henrique do Oliveira

Sobra este doloroso acontecimento, que vestio le pesalo croce a uma numerosa familia, communico-nos o seguinte:

« Finou-se aos 19 annos, e esteve doente 33 dias, mostrando sempre uma resignação e paciencia admiraveis.

Conhecendo então a morte nos 3 ultimos dias de vida, pediu e recebeu todos os Sacramentos no mesmo dia em que predica o termo de seus ultimos momentos.

Sua morte foi consoladora pelos sinais de compunção e grande piedade Christian, que apresentou até o ultimo suspiro. »

Com o voto do repouso eterno por esta alma preciosa, tributamos nossas condolencias ao Sr. Tenente Coronel M. Xavier e á toda sua Familia.

Annuncios.

A Commissão encarregada de promover nesta Comarca a emancipação de escravos de tenra idade avisa que no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhã se tem de reunir nos paços da Camara Municipal a fim de, nos termos do art. 8 do Reg. de 8 de Novembro de 1869, entregar aos libertandos que lhe forem apresentados de conformidade com a Res. n.º 1254 de 28 de Dezembro de 1868 e Reg. citado, a respectiva carta de emancipação.

Convida por tanto a todos a quem interessar possa o presente a que compareção no lugar e á hora indicadas.

Crato, 10 de Julho de 1870.

Convida-se a todos os parentes e amigos do Tenente Coronel Miguel Xavier Henrique do Oliveira para assistirem a visita de cova de sua finada filha Amalia na Matriz de N. S. da Penha no dia 27 do corrente ás 6 horas da manhã.

E em seu nome e de toda Familia tributa-se aos illustres senhores e generosos cavalheiros q' assistirão o enterro, e tem ainda de comparecer no religioso acto q' p'lo descanso eterno da illustre finada se vai celebrar.

Crato 24 de Julho de 1870.

Joaquim de Lacer Paes Barreto.

O CEMITERIO.

Mortal, triste mansão! eu te saúdo,
 Oh! asilo final da humanidade!
 Teu grave aspecto . . . esse aspecto mudo,
 Na vida faz lembrar a eternidade!

Em silencio transpões os seculos duros,
 Vés em silencio, gerações finalar! . . .
 Dentro dos tristes e sombrios muros,
 Só os plântasmas ousam voltejar

Tenebrosa estação! quantos segredos
 O teu luctuoso véo tem envolvidos!
 Occultas por sinistros arvoredos
 Teus mysterios jamais serão trahidos.

Incorporavel és ao pranto amargo,
 Inpassivel á dor, és surdo aos ais!
 Nada te faz sair d'esse lethargo . . .
 Zombando vaes dos miseros mortaes.

.....
 Estende já a noite o denso manto . . .
 Trêmulo, vejo um velho, d dor curralo;
 De joelho na campã . . . absorto em pranto
 « Filho! meu filho! . . . » exclama o desgraçado.

Além está a orphã desvalida,
 Sobre a cova da mão ajoelhada;
 « Deus! oh Deus » exclamou: « tirai-me a vida,
 « Não me deixeis no mundo abandonada. »

De pé, á triste sombra d'um cypreste,
 Um mancebo parou, de dor tranzido:
 Sobre a campa desvairã, qual Oreste
 Soluçã o infeliz — « Quanto hei soffrido!

« Quanto soffro meu Deus! A minha amante,
 « Aqui sem vida jaz . . . sob esta lousa!! . . .
 « Não me quixo, Senhor! mas n'este instante,
 « Ao reino teu me leva onde repousa! »

.....
 A' infeliz, ao moço, ao triste velho,
 Que respondes sem dó, sem piedade?
 « Não blasfemes, mortal; curra o joelho,
 « E respeita o poder da Divindade! »

(J.C. Monteiro.)

A' PERDIDO.

A' QUEM COMPETIR

Chama-se attenção de quem competir para as

pescearias que se fazem quasi diariamente em nos-
 so rio, abusando-se das conveniencias que se de-
 ve ter a respeito da limpeza d'agua de que faz
 uso para beber-se, e para a lavagem da roupa,
 emporcalhando-se tudo, e desarranjando-se os ba-
 nheiros &c.

Se continuar este abuso, não cessarão de re-
 clamár pelas providencias necessarias as

Pobres Victimás

A V I Z O .

O BARATEIRO QUE VAI-SE EMBORA.

O abaixo assignado, tendo de deccr. brevimen-
 te para Pernambuco, offerece a seus frequentes, e
 a todas as pessoas que antecçarem a presente quia
 para por ella saberm dos baratos preços por
 quanto está vendendo suas mercadorias.

Chapeos de sol de seda	10:000
Cortinada para camas vara	2:000
Esguião branco de linho	1:000
Bruinho branco de linho	2:000
Crambraia lisa muito larga	1:200
Dita de covas	720
Madapulam largo superior Peça	12:000
Ditos D. ^a	10:000
Dito D. ^a	9:000
Dito mais estreito	8:800
Chitas precol muito finas Covado	480
Ditas de cores finas	400
Ditas roxa finas	420
Ditas D. ^a D. ^a	400
Ditas caboculas finas	420
Ditas ditas grossas	300
Ditas de covas	360
Alpaca de cor para vestido	1:600
Casimira escura para palito	4:000
Challs de mircã de bom gosto	7:000
Ditas de casimira adas musca los	5:000
Dita de canbraia, o filó bord. ^a	3:800
Basquinã de croché pretos para Sr. ^a	22:000
Tiras bordadas, de 200 rs. a	500
Babrilhos brancos e de cores de 160 a 500	
Manteiga superior lb. ————	1:600

E o mais em reboto. Na rua do Fogo, no
 antigo armazem do Billar.

Antonio Gomes de Campos Petico.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Interua-
 Inp. por Feus-decã J. M. Tellis.